

14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

DESAFIOS DE COMERCIALIZAÇÃO DO PIRARUCU MANEJADO NA AMAZÔNIA, LÁBREA-AMAZONAS

Jemima Ismael da Costa¹

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas²

Alzir Falcão dos Santos³

Carlos Sérgio da Silva Guimarães⁴

Tatiane Aguiar Romano⁵

Eixo Temático: Recursos Naturais

Forma de Apresentação: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho foi executado no intuito de realizar um levantamento dos principais desafios logísticos e comerciais enfrentados pela organização social COOPMAS (Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha), do Pirarucu manejado em comunidades ribeirinhas e indígenas, através de entrevistas e acompanhamento técnico com os produtores extrativistas da entidade e com o presidente da mesma. Os resultados mostram que a principal dificuldade enfrentada é a de conseguir mercado para exportar o produto, assim como o difícil acesso em estradas para escoar o produto para o consumidor final.

Palavras Chave: Lábrea - Amazonas; COOPMAS; Logística; Sustentabilidade; Pirarucu.

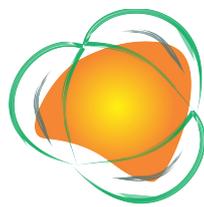
¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, jemima.ambiental@gmail.com.

² Prof. do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, suelyanm@ufam.edu.br.

³ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, alzirfalcon@bol.com.br.

⁴ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, cssguimaraes@gmail.com.

⁵ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, tatianeromano2015@gmail.com.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

INTRODUÇÃO

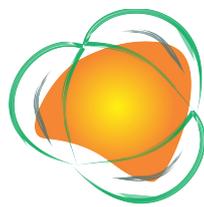
A Floresta Amazônica é considerada a maior bacia hidrográfica do planeta, já que 80% de água doce se encontram na região amazônica. Assim, o Rio Amazonas, possuindo mais de mil afluentes, é o maior e o principal rio da Amazônia. Venturieri e Bernadino (1999, p. 13-21) afirmaram que o extrativismo é o responsável por grande parte dos pescados produzidos na região Norte, apesar da riqueza hídrica da região. Estima-se que, no mundo, há cerca de 38 milhões de pessoas registradas como pescadores e piscicultores e que 90% destes são classificados como artesanais ou de pequena escala.

A produção pesqueira nacional passou a ser estimada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), com base em dados antigos do IBGE. (AMAZONAS, 2002). De acordo com os últimos dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), a média de consumo de pescado por habitante alcançou 11,7 kg no Brasil em 2011 - o que representa 23,7% de aumento na demanda em relação aos dois anos anteriores.

No município de Lábrea a COOPMAS (Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha) vem desenvolvendo o papel de agente articulador para comercialização e logística de Pirarucu (*Arapaima gigas*) manejado, destaca-se a atuação na compra e venda do peixe no Rio Tapauá, afluente do Rio Purus, localizado no município de Tapauá-Am. Os desafios comerciais e logísticos são inúmeros, porém esta entidade facilita esse processo aos povos indígenas e demais ribeirinhos da região.

Considerando a importância que a atividade pesqueira comercial e logística possui no Estado do Amazonas e especificamente no município de Lábrea, tanto no aspecto econômico quanto no cultural o presente estudo terá como objetivo principal relatar sobre a logística e comercialização e os maiores desafios encontrados nesse processo.

METODOLOGIA



14º Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

O presente estudo foi desenvolvido na Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha (COOPMAS), situada no município de Lábrea que está localizado no Sul do Amazonas, à aproximadamente 700 km de distância de Manaus, destaca-se das demais cidades do interior do estado pela organização social, por meio de cooperativas e associações que priorizam pela melhoria de vida de pequenos e grandes agricultores, pelo desenvolvimento sustentável do setor primário pela facilidade de comercialização de produtos dos povos indígenas.

O levantamento de dados do presente trabalho foi feito através de informações contidas em artigos já publicados, páginas da Internet, livros e Teses relacionados ao tema. Assim também com entrevista e visita a usina de beneficiamento de castanha em Lábrea.

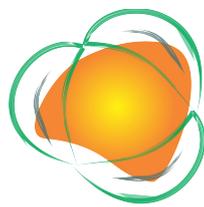
PESCA NA AMAZÔNIA: CULTURA E TRADIÇÃO

A partir da década de 1960, fatores como o crescimento dos grandes centros urbanos, a introdução de novas tecnologias de pesca, os incentivos fiscais e a decadência da juta (principal atividade econômica da várzea na época) levaram à intensificação da pesca no Amazonas e, conseqüentemente, a um aumento da pressão sobre a população de pirarucu. A partir da década de 1970 algumas iniciativas foram tomadas para a conservação deste importante recurso (MENEZES, 1951).

Os manejos comunitários de pesca vêm se desenvolvendo desde a década 1970 nas várzeas amazônicas (VERÍSSIMO, 1970). Nas regiões do alto Solimões e Baixo/Médio Amazonas vêm-se consolidando a partir da intervenção de projetos governamentais e apoio de instituições externas que atuam no fortalecimento da organização comunitária. No cenário nacional, a pesca está incluída entre as quatro maiores fontes de fornecimento de proteína animal para o consumo humano.

A comercialização de pescados na Amazônia, em si, já é considerada como um dos processos com mais dificuldades dentro da cadeia produtiva. O consumo do pirarucu é um hábito tradicional da região amazônica que, nos últimos anos, tem-se expandido para outras regiões brasileiras.

Apesar do aumento do consumo e de a atividade ser um traço cultural amazônico, antes do início do projeto de boas práticas de produção do Pirarucu em



14º Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

cativoiro, não havia pesquisas ou literatura a respeito da cadeia reprodutiva desse peixe. As novas tecnologias são o único caminho para reversão desse quadro.

COOPMAS: APOIO COMERCIAL E LOGÍSTICO

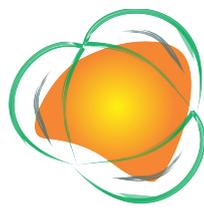
A COOPMAS (Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha) concretiza o processo de comercialização e logística do pirarucu dos povos indígenas do Rio Tapauá, buscando melhorias e aperfeiçoamentos em seu processo, por meio de entidades, instituições e parcerias governamentais para melhor atender esses povos. A cooperativa realiza a compra do peixe direto com o indígena líder da aldeia, onde acompanha e monitora o processo até sua sede, que em seguida será exportado para outros estados brasileiros, como Pará, Rio de Janeiro e Porto Velho e outras capitais. Com isso beneficiando os indígenas e demais ribeirinhos do entorno do município.

Tendo em vista a necessidade de melhoria da comercialização e logística do pirarucu manejado das comunidades indígenas através da COOPMAS, este trabalho foi executado no intuito de realizar um levantamento dos principais desafios logísticos e comerciais enfrentados por esta organização social, para relatar esse processo e propor métodos e formas mais viáveis para o seu melhoramento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de uma pesquisa descritivo-qualitativa e documental, manteve-se como foco principal a obtenção de dados e análise do processo de compra e venda do Pirarucu. Os sujeitos da pesquisa foram os cooperados e o mercado consumidor, e o objeto a cooperativa de beneficiamento de castanha (COOPMAS). Obtivemos como resultado dos desafios encontrados no processo de comercialização e logística do pirarucu manejado, dos quais se destacaram a dificuldade enfrentada de conseguir mercado para exportar o produto, assim como o difícil acesso em estradas para escoar o produto para o consumidor final.

Com os resultados obtidos, os envolvidos no processo de comercialização do Pirarucu irão se organizar para desenvolvimento de propostas de melhoria que garantam a qualidade do pirarucu manejado desde a compra até a venda ao consumidor final,



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

assim como melhoria de comercialização e transporte do pirarucu manejado através da COOPMAS.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Dercy Teles de Carvalho. **Condições de vida da População Rural.**

Presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, informação pessoal.

Porto de Moz, 25 fev. 2014.

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo na base da pirâmide: A história de um**

intraempreendedor, desafios e aprendizados/Fernando Dolabela: Consultor: Marco

Gorini, - Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2014.

VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jaques. (Org.). **Gestão de recursos naturais**

renováveis e desenvolvimento: Novos desafios para a pesquisa ambiental. São

Paulo: Cortez, 1997.

MARX, Kall. **O Capital: O processo de produção capitalista.** Tradução de Maria

Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os economistas).

SCHUMPETER, Joseph, 1883-1950. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma**

investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico/ introdução de

Rubens Vaz da Costa; tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

(Os economistas).